

SÍNTESE DO PROJETO DE PESQUISA

Luís Fernando Novoa Garzon, Universidade Federal de Rondônia, l.novoa@unir.br

Título do projeto: Cidades amazônicas e comunidades ribeirinhas remanescentes: zoneamento sociocultural e políticas públicas correlatas

Supervisor: Maria da Penha Costa Vasconcellos, mpvascon@usp.br

Período: 2 anos

1. Apresentação da Problemática/Justificativa

As cidades amazônicas, notadamente as que se originaram ao longo da bacia fluvial amazônica, são “ribeirinhas” de origem. Os processos de reestruturação espacial observados na região amazônica, após os anos 1960, orientaram os processos de urbanização e metropolização em função de atividades vinculadas à agropecuária, à mineração e à energia, fazendo das comunidades ribeirinhas – testemunho de sua formação histórico-espacial – um resíduo a ser apagado, objeto de invisibilidade ou de autonegação. Em cidades médias, como Barcarena e Porto Velho, que passaram a adquirir funções de escoamento de larga escala dessas mesmas matérias-primas que passam a defini-las, a despossessão física e simbólica das comunidades ribeirinhas foi ainda mais célere e brutal, considerando que o rio e suas margens foram convertidos em hubs logísticos.

2. Objetivos do Projeto

- **Objetivo Geral**

Cabe primeiramente reconstruir historicamente o papel fundante dessas comunidades e resgatar sua nodalidade na definição das sociabilidades originárias dessas cidades, o que inclui desde os cardápios regionais, variações lexicais, formas de lazer cotidianas, festas e cerimônias. Em segundo lugar, deve ser feito um balanço dos processos de remoção e limpeza

social promovidos nas cidades referidas aqui como casos emblemáticos na última década e da situação atual das comunidades remanescentes em processo de desestruturação ou rearticulação. Tal projeto se fará na contramão das dinâmicas socioterritoriais hegemônicas na região, emanadas pela expansão da fronteira hidrelétrica e mineral e pelo avanço da cadeia do minério, da soja e da carne e de seus respectivos corredores logísticos. À preempção e funcionalização de cidades e territórios por grupos empresariais deve ser contraposta uma agenda de diversificação de investimentos que aponte para as transições propugnadas nacional e internacionalmente para a Amazônia.

Conceber cidades intermediadoras de novos fluxos na Amazônia pressupõe indicar passagens, patamares e potencialidades inscritas no presente que alarguem as margens de outros futuros possíveis para a Região e para o país. Na Amazônia, não há como dissociar ciclos espasmódicos, ajustes espaciais desestruturantes e a presença de cidades concebidas como aparatos de drenagem das “riquezas regionais”. O policentrismo urbano na Amazônia, em sentido oposto, deve ser constituído em uma nova fronteira urbana, verdadeiramente inclusiva, resiliente e sustentável, que contrabalance e regule as dinâmicas centrífugas provindas do avanço incondicionado da fronteira de commodities.

Prioritário, portanto, é que sejam viabilizados diálogos e geradas capacidades que impliquem em um novo pacto territorial-cultural a partir de cidades intermediadoras. Essa pactuação deve partir do pressuposto de que a biodiversidade amazônica só existe por conta da sociodiversidade que lhe antecede e sucede. Para fazer da sociobioeconomia o elemento diferencial de indução do desenvolvimento regional, faz-se necessário identificar atores e cenários propensos nas cidades intermediadoras e em seus entornos alargados.

- **Objetivos Específicos**

1) Proporcionar insumos para políticas de reconhecimento dessas comunidades em franco processo de desestruturação, frente aos impactos cumulativos dos grandes projetos já instalados ou previstos nas cidades de Porto Velho e Barcarena. O fortalecimento cultural, social, econômico e institucional das comunidades ribeirinhas dessas cidades representaria por si só um freio a essas intervenções e dinâmicas descaracterizantes.

2) Proporcionar insumos para que articulem as dimensões físico-materiais (do rio e suas continuidades em meio a tantas descontinuidades) com as dimensões simbólicas - dimensões constitutivas do modo das comunidades ribeirinhas representarem a si mesmas.

3) Proporcionar insumos para reapropriação e valorização da herança cultural ribeirinha, para que a mesma possa servir de base para o encontro/reencontro das cidades com suas trajetórias, possibilitando a interação entre conhecimentos tradicionais e novos conhecimentos, em processo contínuo de criação cultural. As comunidades agroextrativistas remanescentes podem e devem ser recriadoras e inventoras de novos patrimônios nos locais resilientes, espaços prolíficos de produção agroecológica, de economias criativas, de formas de lazer não instrumentalizadas.

4) Proporcionar insumos para avaliação ou revisão dos instrumentos de macrozoneamento/zonamento e Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo constantes nos Planos Diretores de Porto Velho e Barcarena, de modo a fortalecer a perspectiva zoneamentos socioculturais que suportem políticas públicas como as aqui descritas.

2. Metodologia

Nesta pesquisa, nos propomos a identificar os agentes e as dinâmicas desterritorializantes, as matrizes produtivas regionais e globais em que se inserem, bem como as ideologias, imaginários e os espectros (mobilizados/mobilizadores) dos processos de desfiguramento espacial das orlas das cidades de Porto Velho e Barcarena, por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Diálogos e entrevistas com pesquisadores (em especial de Barcarena) orientarão a seleção dos dados e fontes mais representativas.

O estudo comparado dos dois Planos Diretores Municipais será a base para estabelecer o que deve ser avaliado ou revisto em termos de zoneamentos socioculturais e políticas públicas voltadas para o fortalecimento de comunidades ribeirinhas remanescentes.

Em nível focal, serão escolhidas pelo menos duas comunidades ribeirinhas em cada cidade para que se estabeleça processos e observação direta e indireta e entrevistas com suas principais lideranças acerca dos instrumentos urbanísticos disponíveis nos Planos Diretores respectivos.

3. Resultados Esperados

A desconstrução ou mesmo a descolonização dos instrumentos clássicos de planejamento ou de zoneamento como especialização funcional dos espaços pode ser um dos desdobramentos da pesquisa. Observar a multiescalaridade das intervenções a partir da escala mais

territorializada - que é a que mais suporta a variações, dinâmicas e rotas alteradas por projetos de investimentos – significa abandonar a pressuposição de homogeneidade na “pluralidade” das escalas.

Outro elemento a considerar é a inovação metodológica, em se tratando do diálogo com comunidades tradicionais que necessitam de co-traduições para tornar inteligíveis suas demandas e anseios. Mesmo as pautas formais de reivindicação de movimentos sociais ou de Associações de Moradores manietadas por agentes políticos, não alcançam o conjunto de percepções intertemporais dessas comunidades.

Uma possibilidade promissora, a depender das parcerias potenciais de nossas Universidades com entes públicos e fundações, seria proporcionar espaços de intercâmbio e cooperação em que os pesquisadores do IEA possam contribuir de forma interdisciplinar na avaliação do significado singular que deve ter o ODS 11, “Cidades e Comunidades sustentáveis” na Amazônia. A devastação da Amazônia, acelerada nos últimos anos, tem como premissa a existência de cidades concebidas como aparatos de drenagem das “riquezas regionais”.

4. Indicações de bibliografia

ACSELRAD, Henri. Disputas cognitivas e exercício da capacidade crítica: o caso dos conflitos ambientais no Brasil. *Sociologias*, Porto Alegre , v. 16, n. 35, p. 84-105, Apr. 2014.

ALMEIDA EL AL. *Pandemia e Território*. São Luís: UEMA Edições PNCSA, 2020.

BRANDÃO, Carlos. As ausências e os elos faltantes das análises regionais no Brasil e a proposição de uma agenda de pesquisas de longo prazo. In: MONTEIRO NETO, Aristides (2020). *Desenvolvimento Regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas*, Vol. 2. Rio de Janeiro: IPEA, p. 305-348.

LATRUBESSE, E., ARIMA, E., DUNNE, T. et al. Damming the rivers of the Amazon basin. *Nature* 546, 363–369 (2017).

MALHEIRO ET AL. *Horizontes amazônicos: para repensar o Brasil e o mundo*. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo; Expressão Popular, 2021.

STENGERS, I. *Ecology of practices and technology of belonging*, 2005. Disponível em: <http://www.imbroglio.be/site/spip.php?article43>. Acessado em 14/07/2014.

6. Parcerias Institucionais

-Laboratório ETTERN- Estado, Trabalho, Território, Estado e Natureza do IPPUR-UFRJ

-GETTAM do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos -NAEA-UFPA

-Grupo de Pesquisa Sociedade, Território e Resistências na Amazônia
(GESTERRA/PPGSS/ISA/UFPA

-Grupo de Pesquisa Territorialidades e Imaginários na Amazônia – TERRIAMA-PGDRA-
PPGHAM-UNIR